

GENTE DA CIDADE



*Luís Rigoni,
jôquei*

Nascido em Curitiba, Paraná, há 29 anos, Rigoni, môço ainda, chegou a ser o mais famoso jôquei brasileiro de todos os tempos. Afastado agora do prado, vítima de uma queda, está engessado num hospital, há muitos meses. Mas nem assim perdeu aquela confiança em seu valor, razão principal de seu êxito. O velho Rigoni tem um pequeno sítio nos arredores da capital paranaense e foi lá que o menino Luís aprendeu a lidar com cavalos. Desde os treze anos que monta. "Nunca fui cavaleiro, explica êle. Nunca resisti aos pulos do cavalo. Gostava mesmo era de correr". Passar do lombo dos cavalos de propriedade do pai para os do hipódromo de Curitiba foi coisa à-toa. Depois de brilhar em sua terra natal, foi trazido para o Rio pelo seu amigo, o treinador Pedro Gusso. Estreou na Gávea num sábado e, no domingo, já ganhava seu primeiro páreo, montando "Que Lindo". Mas foi em 1946 que Rigoni começou a montar muito e despontou como o grande jôquei que viria a ser. Seu primeiro contrato de montaria fixa foi com Buarque de Macedo e o último, com Rocha Faria. Ultimamente, o jôquei preferia montar sem exclusividade. De todos os parelheiros que pilotou, "El Aragonês", "Garbosa Brulleur" e "Saravan" foram os melhores. Considera Reduzino Freitas e Waldemiro de Andrade os dois maiores jôqueis brasileiros que já passaram pela Gávea. Dos estrangeiros, o maior é Ulloa. Embora ganhando fortunas, vivendo bem, Luís Rigoni acha que ainda não pode parar de montar. Seu pé de meia não é tão grande como se imagina. Quando parar, irá ser tratador. "Quem entra nessa vida, nunca mais a abandona", costuma dizer. Fora do hipódromo, que é onde êle passa a maior parte do seu tempo, só gosta mesmo é de futebol ("sou Flamengo roxo"), cinema e praia. Sem se falar no automobilismo, uma das suas paixões. Já teve todos os tipos de automóveis, inclusive um novíssimo Cadillac, mas acha agora que essa marca dá azar. Outra coisa que dá azar é carro amarelo e prêto: teve um e sofreu um desastre horrível, com fratura do crâneo e afundamento do frontal. Se não fôsse jôquei, gostaria de ser aviador. Chega todos os dias ao hipódromo às cinco e meia da manhã e monta até às oito. Depois, se é verão, vai até a praia. Não faz regime alimentar e seu peso dificilmente varia entre 54 e 56 quilos. Vitorioso, Rigoni chegou à conclusão que aprendeu a profissão sozinho. Se teve alguma orientação, foi de Aparício Gonçalves, no início da carreira. Bebe pouco e há cinco anos vem se mantendo como líder das estatísticas. Sua maior vitória foi no Grande Prêmio Brasil do ano passado, quando ganhou montando "El Aragonês".

"Society"

**IBRAHIM SUED ESCREVE
SÔBRE AS SEIS MULHERES
MAIS POPULARES
DO MOMENTO...**



Essas duas jovens que apresento para vocês são decididamente as srtas. Ester Delfi e Elizabeth Leitão: Miss Campinas e a "Glamour-Girl" de Campinas. Claro que elas, como tôdas as jovens dessa idade, também têm suas preocupações, que é subir com euforia o altar para receber a bênção matrimonial.



DOS MUITOS MILHÕES de mulheres que habitam este planeta, meia dúzia delas tem merecido uma atenção ultra especial por parte da imprensa. Quantos milhões de centímetros quadrados não foram usados com as gravuras e textos sobre: a Princesa Margaret, Grace Kelly, Gina Lollobrigida, a Rainha Soraia e Martine Carol, e agora com a nova Miss Brasil, senhorita Emília Corrêa Lima?

Mudando um pouco o espírito informativo da minha seção, contarei hoje para vocês as preocupações destas seis mulheres mais em evidência no momento, demonstrando que apenas a fama, a riqueza, a nobreza não são suficientes para fazer uma mulher feliz.

PRINCESA MARGARET — Antes tão atacada pela imprensa londrina, tem agora encontrado por parte desta mesma imprensa toda a simpatia e carinho devidos a uma princesa inteligente, moderna, humana e que vem resistindo bravamente ao seu desejo íntimo de casar-se com o homem a quem ama. O senhor em questão é muito mais velho do que ela, desquitado, de outra religião (católico) e acima de tudo, com pinta (será só pinta?) de Rubiôsa... Margaret, seus súditos e grande parte do mundo se mostram preocupados com este caso, para mim um simples caso de Adão e Eva, numa versão inglesa que o convencionalismo britânico complica.

GINA LOLLOBRIGIDA luta desesperadamente para não perder o seu marido, simpático médico iugoslavo, seu secretário, empresário e tudo, a quem cabe defendê-la, honrá-la, promovê-la e que há muito tempo vem querendo se desprender de Gina. Êle não gosta da vida agitada e fútil que tem levado e tem demonstrado mesmo a intenção de voltar à sua vida de médico do interior. Mas Gina o agarra com unhas e dentes. Para ela, Mirko é um verdadeiro ídolo e não quer perdê-lo de maneira alguma. Enquanto isso, constantes e mais frequentes crises de nervos sacodem Lollo, a mulher de mais "sex-appeal" do mundo, mas que é de um absolutismo fora do comum com o seu marido.

RAINHA SORAIA — Segundo informações que obtive de Nova Iorque, a bonita mulher do Xá da Pérsia esteve nos Estados Unidos, a convite do governo americano, consultando vários especialistas e tudo porque um drama tremendamente cruel vivê a soberana, o de não ter podido até hoje dar um herdeiro para o trono da Pérsia. Igual convite fez também a Rússia, que espera, caso os médicos americanos falhem, propiciar essa suprema ventura à Rainha Soraia. Enquanto isso, o amor que há dez anos liga Soraia ao Xá vem se abalando. Mesmo porque o futuro Xá da Pérsia é uma questão muito mais importante...

GRACE KELLY — Antes, filha de papai rico, menina da sociedade, sossegada, angelical, atrás de uns grandes óculos (miopia aguda) e de uma conduta recatada. Agora, detentora do "Oscar" como melhor artista, alvo dos principais mexericos de Hollywood (escândalos), a "outra" de várias esposas americanas. No fundo, o que se passa com a menina é que ela não tem culpa do seu sucesso, que os artistas que trabalham com ela se apaixonem e larguem seus lares (Ray Milland), que homens como Jean Pierre Aumont também se candidatem e ela não os aceite. Ela, que tem tudo, não quer fazer a infelicidade das outras, mas está à procura de um marido, o que já está demorando para quem conseguiu o que quis tão rápida e facilmente.

MARTINE CAROL — A mulher mais famosa do cinema francês está vivendo o drama peculiar a tôdas as celebridades do cinema francês. A estonteante loura quer demonstrar que é uma talentosa artista, mas os seus diretores e fãs gostam de vê-la semivestida nos filmes. Pensa em largar o cinema se a continuarem lançando em filmes onde tudo o que exploram é o seu "sex-appeal". Paciência, minha filha, para diretores e produtores de cinema o mais importante é o que eles chamam "bilheteria".

EMÍLIA CORRÊA LIMA — "A Miss Brasil de 55" é, atualmente, a mulher mais em evidência do Brasil. De uma hora para outra, viu sua pacata vida de professorinha do interior transformada na da miss procurada e solicitada por todos. Mas o que mais preocupação traz para Emília é o seu namorado, que, no momento, é quem menos tem direito a ela, e que não está nada gostando dessa história de Miss Brasil, de seus programas e de sua popularidade. O rapaz é carioca e dizem que o romance está perigando.

É só. Quando esta coluna estiver circulando, estarei em Hollywood. Depois eu conto.



779